

1 Introdução

1.1. Problema de pesquisa

As últimas três décadas foram marcadas por intensas transformações na dinâmica das relações de trabalho. As relações de trabalho estáveis, permanentes e descritas como “empregos” dão lugar a “trabalhos” flexíveis e constantemente mutáveis, pois não existem mais garantias de que sejam independentes da produtividade individual. Segundo Rosso (2008) o cenário contemporâneo indica uma desestruturação das relações e os novos “trabalhos” contêm graus superiores de intensidade. As mudanças abarcam o tipo de remuneração, a distribuição dos tempos de trabalho, as condições, as tarefas e o trabalho polivalente e flexível. O trabalho passa a ganhar em intensidade, a exigir maior empenho e a consumir mais energias pessoais, físicas, emocionais e cognitivas. Ao interpretar as mudanças, percebe-se que estas trazem diversas repercussões sobre os profissionais, uma vez que se alteram as expectativas e demandas sobre seus desempenhos.

Uma dessas mudanças, a intensificação do trabalho, está relacionada à forma como este se realiza. Um dos elementos que a caracteriza se refere ao grau de dispêndio de energias devotado pelos trabalhadores, em suas atividades. Quando a intensidade é grande, é exigido algo a mais do trabalhador, um empenho maior, seja física, intelectual, psiquicamente ou alguma combinação desses três elementos (ROSSO, 2008). Assim, a intensidade é mais do que apenas o esforço físico, uma vez que está associada a todas as capacidades do trabalhador, incluindo sua mente, afetividade ou aos saberes adquiridos através do tempo ou transmitidos pelo processo de socialização com os outros atores. Conforme menciona Rosso (2008, p. 28): “A intensidade é um fato pertinente, não uma miragem, um sonho ou uma imaginação. E mais. Pode ser reconhecida na prática de uma exigência de maior esforço dos trabalhadores nas condições contemporâneas”. Nesse contexto, tona-se interessante estudar a intensificação do

trabalho contemporâneo como um fenômeno concreto, tomando como sujeito das informações os próprios trabalhadores e analisando suas percepções e experiências.

Condições de incerteza e pressão causadas, em grande parte, pelo aumento da competição, da globalização e do desenvolvimento tecnológico, fazem com que as organizações e os trabalhadores precisem encontrar respostas para essas demandas, buscando aumentar a eficiência para alcançar vantagens competitivas. Para Green (2001), uma forma que as empresas têm de produzir crescimento econômico é através da intensificação do trabalho. O autor afirma que a qualificação dos profissionais e a produtividade individual exercem papel fundamental no enfrentamento dos desafios impostos às organizações pela reestruturação produtiva. O indivíduo mais qualificado e envolvido com o seu trabalho é entendido como sendo o tipo de profissional necessário e desejado pelas organizações, no cenário contemporâneo.

Algumas políticas e práticas de gestão de pessoas estão associadas à intensificação do trabalho. Segundo Green (2001) algumas mudanças estruturais trouxeram maior facilidade para os trabalhadores mensurarem, motivarem e disciplinarem o próprio esforço. Segundo o autor, as técnicas empregadas visam a incrementar o nível de empenho investido no trabalho, assim como aprimorar a qualificação e a competência dos trabalhadores. Alguns instrumentos que facilitam a intensificação do trabalho: alongamento das jornadas; aumento do ritmo e velocidade do trabalho; acúmulo de atividades; exigência por polivalência, versatilidade e flexibilidade; gestão por resultados; remuneração variável; trabalho em equipe dentre outros. O objetivo é fazer com que os profissionais se identifiquem com os objetivos da empresa e que aceitem e reconheçam a necessidade de devotarem suficientes esforços para trabalhar com mais afinco e atender prazos menores, com vistas ao atendimento das demandas dos clientes, o que reflete um elemento importante no potencial de competitividade das empresas.

Alguns sistemas organizacionais lançam mão de práticas denominadas de *alta performance* para aumentar o senso de envolvimento dos trabalhadores e, com isso, incrementar a produtividade e os resultados alcançados por estes. Essa situação aumenta a pressão para que se trabalhe mais e aumenta a demanda.

Embora a intensificação do trabalho possa trazer ganhos para as empresas, em virtude da maior produtividade e de melhores resultados alcançados, é possível que este fenômeno, associado às práticas que o sustentam, seja causador de efeitos adversos para os trabalhadores. Alguns impactos negativos podem ser relacionados à menor satisfação profissional, à fadiga, ao estresse, à problemas de equilíbrios entre vida pessoal e profissional, entre outros. Tais conseqüências podem influenciar o bem estar e a qualidade de vida das pessoas submetidas a essas condições. Dessa forma, as práticas relacionadas à intensificação do trabalho podem ser questionadas quanto à possibilidade de oferecerem crescimento sustentável para as organizações.

É nesse contexto, marcado por mudanças na dinâmica do trabalho, e que tem na intensificação sua face mais controversa, que se buscou compreender, de forma mais aprofundada, esse fenômeno.

A presente dissertação tem como objetivo inicial analisar, compreender e descrever a experiência de indivíduos que trabalham de forma intensificada, isto é, profissionais atuantes em organizações que utilizam práticas de alta *performance*, e sob culturas de longas jornadas de trabalho. Buscou-se, sobretudo entender em que medida a realidade vivenciada por estes profissionais se afastava ou se aproximava das descrições da literatura sobre o fenômeno da intensificação do trabalho. Dessa forma, a parte inicial do capítulo de análise apresenta a síntese das experiências relatadas pelos entrevistados. Todavia, as primeiras entrevistas, ao evidenciarem o significado positivo atribuído pelos indivíduos ao trabalho em condições de intensificação, suscitou outra indagação. Diante dos depoimentos, algumas vezes contraditórios, muitas vezes positivos do cotidiano profissional, buscou-se compreender quais valores individuais estes sujeitos entrevistados possuíam em comum.

Os valores individuais têm profunda influência na forma como as pessoas percebem e se comportam diante das demandas que o trabalho os apresenta. Os sistemas de valores parecem variar de acordo com o contexto social, cultural e com o perfil demográfico dos indivíduos e grupos. Tais variações podem apresentar reflexos na percepção dos indivíduos, suas vivências no cotidiano produtivo onde, em tese, estão presentes características de intensificação do trabalho. A relação mencionada evidencia a sua importância, uma vez que os valores determinam o que os indivíduos e os grupos julgam ser legítimo no

contexto ocupacional; o que eles estão, ou não, dispostos a tolerar ou investir energias de acordo com o que valorizam. Portanto, estudar a relação entre os valores individuais e o fenômeno da intensificação pareceu ser um passo essencial para compreender como tal processo é percebido e experimentado pelos trabalhadores.

Assim, assumiu-se ser também relevante procurar compreender os valores individuais que funcionam como sustentáculos das relações de trabalho, no contexto de intensificação do trabalho. O trabalho é capaz de oferecer recompensas de acordo com a necessidade de cada pessoa e dessa forma, essa pesquisa pretende explorar, além dos elementos e experiências relacionadas à intensificação, os valores dos indivíduos que vivenciam o fenômeno da intensificação do trabalho e como esses valores são atribuídos ao trabalho de acordo com as necessidades individuais. Esta segunda pergunta de pesquisa estruturou a parte final da análise.

1.2. Objetivos da pesquisa

Com o propósito de analisar a intensificação do trabalho, visando melhor compreender o fenômeno, a pesquisa teve como objetivo principal descrever as experiências vivenciadas por profissionais que trabalham de forma intensificada.

Como objetivo intermediário buscou-se entender os valores subjacentes a escolha destes indivíduos por trabalhar nestas condições.

1.3. Questões de pesquisa

As duas questões centrais desta pesquisa foram:

- 1) Como os indivíduos vivenciam a experiência de trabalhar sob condições de intensificação?
- 2) Quais os principais valores individuais de profissionais que trabalham de forma intensificada?

1.4. Relevância do tema

Embora a literatura internacional venha se referindo ao processo de intensificação, em andamento nos países ricos da Europa, desde a década de 1980, ainda há poucos estudos sobre o tema, o que, de acordo com Green (2000) se deve ao fato de existir uma relativa dificuldade de mensuração do quesito esforço de trabalho, ao longo do tempo. Entretanto, a intensificação do esforço tem efeitos substanciais no bem-estar dos trabalhadores, ainda que não necessariamente negativos, mas que revelam a importância de se avançar na pesquisa acerca deste tema, com vistas a ampliar o grau de conhecimento sobre essa tendência recente. (GREEN, 2000).

Rosso (2008), ao comentar a limitação do tema, destaca que tanto os censos quanto às pesquisas nacionais por amostras de domicílio limitam sua esfera de abrangência ao levantamento do número de horas trabalhadas por semana, isto é, à duração do expediente. Tais informações podem oferecer uma pista inicial sobre a evolução da intensidade, mediante a formação de séries históricas e outros procedimentos comparativos através do tempo, mas a extensão da jornada é um indicador conceitualmente distinto da intensidade do trabalho. Se a primeira se refere à duração do trabalho, a segunda centra seu foco sobre o esforço despendido; a energia gasta; o empenho demonstrado; a velocidade; o ritmo; o passo do trabalho e o envolvimento emocional e intelectual do sujeito com o seu trabalho. (ROSSO, 2008). Ou seja, para detectar mudanças de intensidade, é necessário considerar uma ampla gama de fatores envolvidos além do número de horas. Nesse sentido, o presente estudo adquire relevância ao apresentar o relato dos profissionais que trabalham em condições de intensificação, permitindo compreender, de forma mais abrangente, o fenômeno em questão.

Ademais, pode-se considerar que estudos empíricos sobre os valores de indivíduos que vivenciam o fenômeno da intensificação do trabalho ainda são incipientes no Brasil, o que tornou relevante a condução da presente dissertação. Desta forma, tendo como pano de fundo o debate sobre a dinâmica atual das relações de trabalho, o presente estudo buscou compreender os fatores que operam como intensificadores da condição de trabalho bem como entender as percepções,

positivas ou negativas, que os sujeitos associam às práticas a que estão submetidos. Além disso, buscou-se analisar se existe um conjunto de valores individuais comuns aos entrevistados, visando entender como determinados princípios de vida influenciam a experiência dessas pessoas em trabalhar em condições intensificadas. Acredita-se que tais propostas possam preencher algumas lacunas na literatura sobre o tema uma vez que procurou explorar a experiência subjetiva dos trabalhadores imersos no contexto de intensificação.

1.5. Estrutura da dissertação

Este trabalho está estruturado da seguinte forma:

O capítulo 1 trata da motivação do estudo, dos objetivos e questões de pesquisa, além de descrever a relevância do estudo para a literatura existente sobre o assunto.

O capítulo 2 apresenta o referencial teórico utilizado neste trabalho para a análise, incluindo literatura sobre o fenômeno da intensificação do trabalho, novas práticas de gestão de pessoas, relações de trabalho e valores humanos.

No capítulo 3, é descrita a metodologia de pesquisa que foi utilizada neste trabalho, detalhando-se o tipo de pesquisa realizada, as particularidades do método, a seleção dos sujeitos, os procedimentos de coleta e registro de dados e as limitações do método utilizado.

No capítulo 4 é realizada a análise e a discussão dos resultados da pesquisa à luz do referencial teórico apresentado no capítulo 2.

O capítulo 5 apresenta as conclusões deste trabalho.

Por fim, no capítulo 6 são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas em todo o trabalho.